

## ESTUDOS DE CASOS DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS

Nair Alves dos Santos Silva<sup>1</sup>

Maria Ilza Gomes Ferreira<sup>2</sup>

Ana Paula do Nascimento<sup>3</sup>

Zélia Maria de Lima Silva<sup>4</sup>

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa efetivada junto à direção e aos professores que leciona na educação básica dos anos iniciais de uma escola municipal no município de Cumaru-PE, visto que existem adversidades na práxis de leitura e na aprendizagem nessa escola, portanto a metodologia de preparação da leitura das crianças dos anos iniciais vem se invocando um amplo desafio para os professores em todo o Brasil. Tem como objetivo geral compreender as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais da educação básica. A decodificação é uma circunstância de cognição e, conseqüentemente, está exposta nas mais diversas ocorrências rotineiras da criança, e, por isso, desde muito cedo, a criança passa a refletir e a formular hipóteses fundamentais. Optou-se pelo método investigativo, a pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa com procedimento metodológico bibliográfico, documental e de campo em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi utilizado como instrumento um questionário, com objetivo exploratório descritivo em quadros. Os resultados indicam que a maior parte dos alunos não lê fluentemente e o processo de ensino e aprendizagem fica prejudicado, para o processo de conhecimento aconteça de forma eficaz, torna-se essencial proporcionar práticas contínuas de leitura visando uma aprendizagem significativa no mundo letrado, oportunizando atividades inovadoras e fomentadoras para enaltecer o hábito diário da leitura e escrita dos alunos.

**Palavras-chave:** Leitura, Professores, Aluno, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O processo de preparação da leitura dos estudantes dos anos iniciais vem se ponderando um amplo desafio para os docentes em todo o Brasil. A leitura é um artefato sociocultural de conhecimento e, conseqüentemente, está presente nas mais

---

<sup>1</sup> Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [bynairalves@gmail.com](mailto:bynairalves@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, [gomesilza907@gmail.com](mailto:gomesilza907@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, [paulailton225@gmail.com](mailto:paulailton225@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, [limazeliamarca247@gmail.com](mailto:limazeliamarca247@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [neide-silva96@hotmail.com](mailto:neide-silva96@hotmail.com).

variadas situações diárias que rodeiam a vida da criança e, logo, a partir do momento em que logo cedo a criança passa a ponderar e a formular hipótese sobre uma e outra, antes mesmo de lhe ser formalmente apresentado, consecutivamente, a criança estará em contato com a leitura.

A práxis da leitura no meio contemporâneo perpassa em nossas vidas desde o momento em que começamos a entender o mundo a nossa volta no sucessivo desejo de traduzir e interpretar o sentido das coisas que nos cercam. Quando exercitamos o hábito de ler, em primeiro lugar, lemos letras, depois palavras, as quais são formadas por letras, após frases e, por fim, o texto, o qual é formado por frases. Portanto, é imprescindível que logo em que a criança começa sua vida escolar nas séries iniciais, o aluno comece o processamento de princípio da leitura.

A temática citada foi escolhida, pois é explícita a adversidade que algumas pessoas possuem na hora de interpretar e/ou redigir um texto, devido a não valorização da leitura nos primeiros anos escolares. A pesquisa tem como objetivo geral compreender as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais da educação básica. Diante do grande número de alunos que chegam aos anos finais do ensino fundamental sem o domínio da leitura, tal estudo visa compreender as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais da educação básica.

A boa leitura está associada ao prazer de ler. Nada que se lê por imposição serve como subsidio pedagógico para a aprendizagem. Assim, acredita-se que o grande desafio de um professor das séries iniciais da Educação Básica, hoje, é saber o quê oferecer e como oferecer leituras para que seus alunos desenvolvam o bom hábito de ler escrever. A leitura é sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

Aprender a ler e escrever, portanto, são processos cumulativos e penduram por toda a vida. São partes integrantes e indispensáveis para o processo de desenvolvimento do indivíduo na sociedade, sendo a escola um dos espaços nos quais as crianças se encontram com a leitura sistematizada através dos livros e de outros meios. Saber Ler bem é fundamental para que o estudante tenha uma formação integral e, com isso, não venha fracassar em seus estudos durante sua vida escolar. A leitura deve ser feita com frequência para descobrir a verdadeira mensagem do mundo na qual está inserido.

Segundo Freire (2005), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler se veio dando na sua experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do

mundo do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi à leitura da “palavra mundo”. Na verdade, aquele mundo especial se dava a ele como o mundo de sua atividade perspectiva; por isso, mesmo como o mundo de suas primeiras leituras.

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós mesmo, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade apresenta.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturados aos professores e alunos dos anos iniciais nas turmas do 5º ano. A pesquisa de campo com abordagem qualitativa possibilita a leitura da realidade (CHIZZOTTI, 2006, p.79), permitindo analisar as práticas pedagógicas dos professores da educação básica dos anos iniciais das turmas do 5º ano e a percepção dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.

Conforme Piana:

A abordagem qualitativa parte da base de que existe uma conexão dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma reciprocidade viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. A aprendizagem não se translada a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processamento de ideia e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O desígnio não é um dado fixo e neutro, está possuído de interpretações e relações que sujeitos concretos programam em suas execuções (PIANA, 2009, p.168).

O estudo foi realizado durante o segundo semestre de 2023 em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foram observadas durante a pesquisa as práticas pedagógicas dos professores da educação básica dos anos iniciais e a aquisição dos alunos em sala de aula.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

## **A RELEVÂNCIA DA LEITURA INDIVIDUAL, SILENCIOSA E CURIOSA**

A leitura, no entanto, vem a ser um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado texto que é utilizado em sala de aula. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê; a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e com uma estratégia de leitura obtendo várias informações.

É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante da dificuldade de compreensão, arrisca-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas. Formar um leitor competente é construir fazendo alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre os textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização dos elementos discursivos.

Freire (2007) afirma que ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura, isto é, o leitor constrói o significado do texto. Essa afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolver a presença de um leitor ativo que processa e vem examinar o texto.

Também implica que sempre irá existir um objetivo para guiar a leitura; com outras palavras, sempre lemos para alguém, para alcançar alguma finalidade. Esta finalidade faz que o leitor se situe perante um texto que é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer desfrutar, procurar a informação que se procura, realizando assim uma determinada atividade informando – se sobre determinados atos (jornais, revistas, ler um livro) adquirindo o conhecimento prévio, obtendo informações com a leitura de um texto com a realização de um trabalho.

Segundo Freire (2005), uma nova implicação deveria dar anteriormente é que a interpretação que os leitores realizam dos textos que leem vai depender em grande parte do objetivo da leitura. Isto e, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que os dois leitores tenham finalidades diferentes para extrair informações distintas do mesmo. Desse modo, o objetivo da leitura deverá ser extrair elementos que serão levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender.

Ler para quê? A interação que vem se estabelecendo entre o texto e o leitor é diferente daquela estabelecida entre duas pessoas quando estão conversando. Na leitura, o leitor está diante da palavra escrita pelo autor que não está presente para completar tais informações. É natural que o leitor forneça ao texto informações enquanto lê. Contudo, o texto também atua sobre os esquemas cognitivos do leitor.

Para Freire (2005), quando alguém está lendo algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens diferentes porque seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes. A leitura constitui-se em um dos fatores decisivos do estudo e é importante em qualquer tipo de investigação científica. Seja favorecendo a obtenção de informações já existentes, abrindo mais horizontes para o aluno, aumentando o vocabulário, permitindo melhor entendimento dos conteúdos de grandes obras. Pela leitura, segundo Freire (2005), pode-se obter informações básicas ou específicas, isto é, quando se quer saber do que se trata um texto, saber o que acontece, e assim ver se quer continuar lendo.

A leitura pode ser feita sem que o leitor pronuncie o texto foneticamente, (leitura silenciosa) ou através da fala do leitor (leitura em voz alta). Para Cagliari (1998) a leitura silenciosa possui um valor enorme na escola, desde os primeiros contatos das crianças com a escrita e a leitura. Os professores devem incentivá-la o mais possível. Ler em voz alta para um público é tarefa comum da escola, mas não em outras situações. Na vida real, a leitura em voz alta está restrita a umas poucas profissões, como, por exemplo, locutores de rádios e de televisão. Nota-se que os autores costumam ler em silêncio os textos que apresentam, mais depois ensaiam como declamá-los ou representá-los foneticamente, através de uma leitura especial em voz alta.

Para Teberosky (1992), a importância da leitura compartilhada ou em voz alta vem a ser um dos procedimentos de atividade que cria condições excelentes no ambiente de leitura. Há aspectos, por exemplo, que podem incorporar a atividade de leitura em voz alta como parte de uma programação diária, mas para isso acontecer é preciso que a sala de aula tenha um lugar para efetuar essa atividade. Estes aspectos visam a oportunizar momentos de troca entre alunos e professor.

Após a leitura, é importante que o professor faça discussão sobre o texto lido. A participação nessas rotinas de leitura vem oferecer um contexto social mais rico, utilizando material de leitura compartilhada vem influir no sentido que a criança pré-

escolar, chega inclusive a desenvolver preferências baseando em gênero dos livros e sua familiaridade com eles atribuindo opinião ao próprio texto que leu ou ouviu.

É preciso entender que ler não é um ato mecânico de decodificação; é muito mais que isso. É o estabelecimento de relações dentro de contextos, de vivências de mundo; não são frases ou palavras soltas, lidas suficientemente, que nos levam a entender que isso seja o ato de ler. Ler é um ato complexo que exige sacrifício, é ir e voltar pelo texto. Ler é descobrir e descobrir-se; não é simplesmente passar os olhos por cima das palavras. É também criar mecanismos para que a palavra tenha vida, significado, emoção e prazer.

Enfim, ler pode e deve ser prazeroso, desde que se leve em conta o contexto de uma escola e de uma sociedade comprometida com a leitura, com a formação de leitores para toda a vida e não somente leitores escolares, leitores de momento, leitores da moda.

Apela cada vez mais a inquietação dos pais em acertar na educação dos filhos. Muitas vezes aqueles se perguntam onde foi que erraram para que o filho tivesse a dificuldade que hoje tem. Piletti (1984) considera, assim como diversos outros autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família. Nossa sociedade, caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, criam famílias que lutam com mil e uma dificuldades para sobreviver.

Se as adversidades do conhecimento estão presentes no ambiente escolar, cada caso deve ser avaliado particularmente, incluindo na avaliação o entorno familiar ausente nos outros lugares, o problema deve estar no ambiente de aprendizado. Às vezes, a própria escola, com todas as suas fontes de tensão e ansiedade, pode estar agravando ou causando as dificuldades na aquisição.

Conforme à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a famílias, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido; o aluno vive com algum parente; etc. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de recursos materiais, de carinho, compreensão, amor.

Alguns tipos de educação familiar muito comum em nossa sociedade são bastante inadequados e trazem consequências para a aprendizagem. Os pais podem influenciar a aprendizagem de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles. Os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor

for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procurará transmitir esse saber aos alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver na prova.

O ambiente escolar também exerce muita influência na aprendizagem, o tipo de sala de aula, a disposição das carteiras e a posição dos alunos, por exemplo, são aspectos importantes. Uma sala mal iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sempre sentados na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente é um ambiente que pode favorecer a submissão, a passividade e a dependência, e não favorece o trabalho livre e criativo.

A perspectiva a ponderar, em relação ao ambiente escolar, refere-se ao material de trabalho colocado à disposição dos alunos. É evidente que com salas abarrotadas de aluno só trabalho se torna mais difícil. O número de alunos deve possibilitar ao professor um atendimento individual, baseado num conhecimento de todos eles.

A administração da escola - diretor e outros funcionários - também pode influenciar de forma negativa ou positiva a aprendizagem. Se os alunos forem respeitados, valorizados e merecerem atenção por parte da administração, a influência será positiva. Se, ao contrário, predominar a prepotência, o descaso e o desrespeito, a influência será negativa.

É importante que o docente e o futuro docente pense sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos, sobre os quais, a influência do professor é maior.

Segundo Teberosky (1992, p.65), "o início do conhecimento sobre a linguagem escrita não depende do manejo pessoal da escrita e, portanto, não coincide com o início da escolaridade obrigatória", pois o conhecimento da escrita começa muito antes da criança frequentar a escola. Este conhecimento evolui, muda de acordo com a idade dos sujeitos, traz características do meio cultural e social em que este sujeito está inserido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa foi o resultado de observações e estudos de teóricos e práticas em relação à aprendizagem da leitura e escrita em duas turmas do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, levando-se em consideração que para a realização deste estudo

foi pesquisado o ambiente e o contexto da escola no município de Cumaru-PE, além de ser explorados conceitos e concepções ou fundamentação teórica relacionada à temática.

A referente pesquisa é um estudo de caso ação participativa realizada através de aplicação de questionários aos docentes e discentes das turmas do 5º ano em uma escola do município de Cumaru – PE, destinando-se a apresentar o discurso dos 2 (dois) professores entrevistados no que diz respeito a importância da leitura, bem como a contribuição da pesquisa na formação de leitores.

Em relação ao Questionário do Professor, analisamos as seguintes questões:

**Quadro 01** – Perguntas e respostas com as professoras das turmas do 5º ano.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA A	PROFESSORA B
Quais são as práticas de ações de leitura na escola?	É desenvolvida com propostas com a turma uma leitura diária e contínua, onde cada discente terá o seu dia para expor uma leitura.	Diante de variedades atividades lúdicas, ora individuais, ora coletivas.
Os discentes tem acesso a que fontes de leitura?	Os estudantes têm acesso a livros, jornais, revistas, gibis, cartazes, materiais específicos para leitura.	Diante de livros didáticos, livros infantis e outras fontes que podem ser trabalhadas em na rotina escolar.
De que natureza as atividades de escritas exitosas são realizadas em seu espaço de aula?	As atividades são concretizadas com histórias ou fatos que eles próprios conviveram e contaram.	Através de histórias infantis e diversos gêneros, que depende do profissional em desenvolver um trabalho com projetos de leitura.
Por que muitas crianças sabem escrever e não sabem ler?	A leitura engloba uma visão quanto à audição da criança, pois a mesma precisa perceber as informações que seu cérebro processará, se um desses dois canais estiver recebendo as informações distorcidas, a criança apresentará distúrbios de leitura devido às dificuldades de percepção visual ou auditiva.	O processamento necessita do profissional alfabetizador, se o discente for bem alfabetizado, não apontará dificuldades na leitura.
Por que os discentes apontam dificuldades para aprender a ler e escrever?	Visto que antes de vincular-se na escola a criança tem o primeiro contato com a família, pois, a participação da família fortalece a aquisição da criança é de suma relevância, o estudante já faz uma leitura de mundo a partir delas é que se deve iniciar o processamento de leitura e escrita.	O estudante não tem um acompanhamento familiar e isso interfere na aquisição do discente.

Fonte da Pesquisa, 2023.

Ferreiro (1991, p. 136) mostra que “[...] devemos começar o processo de alfabetização partindo do nome da criança, utilizando como suportes: textos, rótulos,

bulas, jornais, revistas, livros, entre outros, [...]” e que passaram a fazer parte do dia-a-dia das salas de aulas apesar de desenvolver atividades consideradas “construtivistas”, o método de alfabetização conhecidos como “tradicionais” deve ser excluídos da prática pedagógica, mas com sabedoria, para que a mudança vá “fluir” na construção dessa prática considerada inovadora, levando-os a uma conscientização de que, não há um único caminho, e que esse “leque” que existe na concepção dos discentes seja aproveitado de maneiras coerente na construção do seu próprio saber.

No que se refere ao questionário dos discentes, temos os seguintes dados:

**Quadro-2** - Entrevista com os alunos das turmas do 5º ano dos anos iniciais da educação básica.

<b>PERGUNTAS/ ALUNOS</b>	<b>QUAIS OS ARTEFATOS DE LEITURA QUE SUA PROFESSORA PROPORCIONA?</b>	<b>O QUE VOCÊ MAIS APRECIA EM LER?</b>	<b>O QUE VOCÊ ESTIMA ESCREVER?</b>
ESTUDANTE 1	Nas atividades	Livros de histórias	Textos
ESTUDANTE 2	No momento de leitura	Livros de histórias	Textos de história
ESTUDANTE 3	Tarefa no livro	Livros de histórias	Atividades no quadro
ESTUDANTE 4	Quando toma a lição	Livros de histórias	Textos
ESTUDANTE 5	Quando toma a lição	Livros de histórias	Matemática
ESTUDANTE 6	Quando realizar atividade	Livros de histórias	Textos e perguntas
ESTUDANTE 7	Quando toma a lição	Livros de histórias	Matemática
ESTUDANTE 8	Quando toma a lição	Histórias em quadrinhos	Textos
ESTUDANTE 9	Quando toma a lição	Histórias em quadrinhos	Histórias
ESTUDANTE 10	Quando realizar atividade	Livros de histórias	Atividades no quadro
ESTUDANTE 11	Quando toma a lição	Histórias em quadrinhos	Textos
ESTUDANTE 12	Momento de atividade	Cordel e terror	Assunto de prova
ESTUDANTE 13	Quando toma a lição	Livros de histórias	Atividades no quadro
ESTUDANTE 14	Realização das tarefas	Ficção dramática	
ESTUDANTE 15	No fim da aula	Livros de histórias	Tarefas
ESTUDANTE 16	Leitura individual	Cordel	Assuntos e atividades
ESTUDANTE 17	Momento de atividade	Contos	Poema
ESTUDANTE 18	Momento de atividade	Livros de histórias	Textos
ESTUDANTE 19	Quando toma a lição	Livros de histórias	Atividades no quadro
ESTUDANTE 20	Quando toma a lição	Contos	Textos
ESTUDANTE 21	Cantinho da leitura	Livro	Atividades no quadro
ESTUDANTE 22	Quando toma a lição	Livro de guerra	Versos
ESTUDANTE 23	Quando toma a lição	Histórias em quadrinhos	Textos
ESTUDANTE 24	Leitura individual	Livro didático	Histórias em quadrinhos
ESTUDANTE 25	Quando toma a lição	Poema	Assunto de prova
ESTUDANTE 26	Leitura individual	Livro infantil	Atividades no quadro

Fonte da Pesquisa, 2023.

Analisando os dados dos questionários junto aos alunos do 5º ano dos anos iniciais da educação básica, verifica-se que os professores realizam atividades de leitura em momentos diferentes, ou seja, no momento dedicado a leitura, no fim da aula, na

realização das tarefas, nas atividades em geral, no momento da lição, apresentando-se como professores comprometidos com o desenvolvimento da alfabetização para o ensino e aprendizagem exitosa dos alunos.

Saber ler bem é fundamental para que o estudante tenha uma formação integral e, com isso, não venha fracassar em seus estudos durante sua vida escolar. A leitura deve ser feita com frequência para descobrir a verdadeira mensagem do mundo na qual está inserido. Segundo Freire (2005), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler veio se dando na sua experiência existencial.

A leitura vem como as primeiras significações que a criança necessita para conhecer e dar significado as coisas e objetos, pois, é através desta, que ela vai se inserir no mundo para conhecê-lo melhor. A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permiti ampliar e adquirir novos conhecimentos.

O professor tem papel fundamental no processo de alfabetização dos alunos, trabalhando de forma a mediar o conhecimento, também o papel de proporcionar o contato direto do aluno com o mundo da leitura, muitos de nossos alunos não têm a oportunidade de entrar em contato com a leitura através da mediação de seus pais, assumindo assim, o professor, esse papel.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa constatou com a coleta de dados, que existem adversidades nos estudantes, tanto na leitura quanto na escrita, que está relacionado ao convívio da realidade interna e externa dos discentes, docente, escola, família e o meio. Acredita-se que ensinar é essencial, precipuamente duas coisas: gostar de aprender e amar o aprendiz.

São essenciais, que as professoras busquem meio, que atraiam a clientela, de modo especial, as que apresentam dificuldades para aprender a ler e a escrever, mesmo com métodos e caminhos relacionados a melhorar leitura e escrita, o problema ainda apresenta nos anos iniciais. Fica evidente que é preciso mais empenhos por parte dos professores da escola entrevistada e de todo o corpo docente para que essas crianças possam sair do anonimato com relação à leitura e escrita, tornando-se cidadãos conscientes dos seus direitos, principalmente o de poder aprender.

Acredita-se que o gosto de ler e a aquisição de hábitos de leitura, por parte das crianças, é resultado de uma educação com início nos primeiros anos de vida, dentro do seu ambiente familiar e a promoção do gosto pela leitura é um processamento contínuo, que começa na família e que é reforçado assim que a criança faz a sua entrada na educação pré-escolar e ao longo de toda a sua escolaridade, e essa parceria entre escola e família pode muito favorecer esse processo.

A família é o primeiro grupo social com o qual o indivíduo tem contato, é ali que ela constrói seus primeiros saberes e experiências vivenciadas que serão levadas para a escola e serão acrescentadas neste novo grupo social. As crianças que crescem em famílias onde as pessoas são alfabetizadas e onde ler e escrever, são atividades cotidianas, neste ponto o que cabe a escola é estar atenta às diferenças de conhecimento de leitura e escrita, a prática de ler concilia os sujeitos ao mundo letrado.

Os resultados indicam que a maior parte dos alunos não lê fluentemente e o processo de ensino e aprendizagem fica prejudicado, para o processo de conhecimento aconteça de forma eficaz, torna-se essencial proporcionar práticas contínuas de leitura visando uma aprendizagem significativa no mundo letrado, oportunizando atividades inovadoras e fomentadoras para enaltecer o hábito diário da leitura e escrita dos alunos.

Os resultados nos permitem perceber que o professor deve oportunizar situações de ensino-aprendizagem que envolva a leitura e a escrita como objeto social do conhecimento. Deve ser aproveitado o conhecimento pré-construído dos alunos. A criança desde que entra na escola deve participar de atos de ler e escrever na produção de textos coletivos e individuais, vivenciar momentos de leitura realizada pelo professor, havendo hipóteses de perguntar, explorar e confrontar suas hipóteses com os outros, tendo oportunidades de construir sua própria leitura e escrita, são pré-requisitos para as outras aprendizagens escolares.

## **REFERÊNCIAS**

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Ba-Be-Bi-Bo- Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.79. 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 44. 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana de Marco e Mário Corso. 4ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, p. 168. 2009.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo, Ática, 1984, 273p.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. Trad. Cláudia Schilling. Barcelona: Horsori, 1992.